

O dilema de Sócrates

O filósofo Sócrates condenava a escrita como forma de registro do pensamento humano. O que sabemos sobre ele se deve principalmente aos escritos de seu discípulo Platão. Sócrates explicava que havia perigos embutidos no uso sistemático da escrita. Sócrates, via em um texto escrito a materialização do pensamento do seu autor. Um pensamento materializado em um texto poderia viajar no espaço e no tempo, sem seu autor. E exatamente por essa razão é que o pensamento se torna perigoso.

Ao ser lido distante do autor, o pensamento materializado pode ser indevidamente interpretado, sem qualquer recurso de defesa. Quando lido em época diferente, a situação poderia ser ainda pior: se o autor mudasse de idéia, os seus velhos pensamentos, com os quais nem concordava mais, estariam ali, vivos, independentes, a relembrar seus equívocos e talvez ganhando adeptos para posições das quais já se distanciara.

A despeito das opiniões de Sócrates, a escrita se consolidou como um meio muito eficiente para armazenar, transmitir e transformar idéias e informações. E como o meio em que vive o homem também é composto por mensagens, o ambiente foi também profundamente transformado pelo uso da escrita, contribuindo significativamente para ampliar a visão que o homem tem do mundo.

Alguns milênios depois, retornamos ao

mesmo dilema de Sócrates. Com a digitalização de nossos dados pessoais por meio de registros escolares, documentos, históricos de saúde, Boletins de Ocorrência, extratos bancários, compras na Internet, fotografias, Webcams, microfones, etiquetas inteligentes etc., nossas informações pessoais são digitalizadas e disponibilizadas em bases de dados ou páginas na Web, podendo ser, deliberadamente, mal utilizadas e voltadas contra nós e nossa integridade.

O dilema de Sócrates re-aparece hoje, quando questionamos se deveríamos permitir ou não que nossas informações sejam reutilizadas ou transmitidas. Além de ameaçar nossa privacidade, nossos registros digitais podem não nos representar adequadamente em um determinado local e momento. Não obstante, continuarão a ser lidos e interpretados livremente sem nosso completo consentimento.

Entretanto, por mais que possamos ser relutantes quanto aos riscos das novas formas de materialização e transmissão de informações, o caminho parece não ter mais volta. Assim como Sócrates não impediu a evolução da escrita, nós também não podemos deter a digitalização de nossas informações privadas. Seguindo o exemplo de Platão, as novas gerações se comportam como alunos rebeldes, dispostos a incentivar a criação de mundos virtuais nos quais vamos estar representados, quer queiramos ou não.



Eduardo H. Diniz
FGV-EAESP